

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral:11-10-2015

Autor: Pr. Edson Bispo Valeriano

A MARCA QUE MARCA – I

Em qualquer parte do mundo as pessoas são perfeitamente identificáveis pelas características que lhes são peculiares em seus locais de origem. Pelas características físicas identificamos sua cepa genética; pela indumentária – a roupa que veste - , língua falada e costumes, a nacionalidade; pelos hábitos, a índole; pelo modo de vida, a formação cultural; pela religião ou não, a sua verdade. Assim se pode formular uma ideia geral do indivíduo mesmo sem tecer afinidades com ele. Contudo, ninguém que parte desta vida para melhor ou pior, é lembrado pelas características que o definiam no tempo e no espaço, e sim pelas marcas deixadas nos corações e almas de que fica – boas ou más.

Ora, se tal avaliação de alguém com quem nem mesmo afinidade se tem, a mesma também é possível ser aplicada a alguém que professa manter uma relação pessoal com o Eterno Criador. Sabido é que há segmentos religiosos que se caracterizam por vestimentas e aparatos externos. Porém, para uma relação de VIDA com o Eterno não existe um estereótipo a ser visto a olho nu, que prove empiricamente tal relação.

A Marca Que Marca a relação de Vida com o Eterno dá início no tempo e no espaço, ou seja, entre o nascer e o morrer de um indivíduo humano, pois carece de uma aceitação voluntária dele/a: ***“Ele (o Verbo encarnado) veio para o que era seu; mas os seus não o receberam. Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus.”*** Evangelho de João, capítulo 1, versos 11 e 12. A marca ocorre nos recônditos da alma e do espírito humano e, como o nascer de um recém nascido, o selo do Espírito Santo (vide Efésios 1:13), molda a pessoa aceitante de dentro para fora, movendo-o em direção ao Eterno: ***“Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como que pelo Espírito do Senhor.”*** 2ª Coríntios. Capítulo 3, verso 18. Impossível será a quem possuir tal tesouro interior, com permanência contínua, não marcar para o bem a qualquer que dele/a se acercar. edsonbvaleriano_11102015.